

Fanucchi acha que Figueiredo deve ler carta ao FMI na TV

SÃO PAULO (O GLOBO) — O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Carlos Fanucchi de Oliveira, defendeu ontem a necessidade de o Presidente da República ponderar sobre a hipótese de comparecer a uma cadeia nacional de televisão para explicar à Nação todo o envolvimento do País com o FMI e os grandes bancos internacionais.

— Se estamos em dificuldades, por que não falar sobre o que está acontecendo? Dizer que estamos quebrados não é desdouro para ninguém. Eu creio — completou — que o Governo ganharia muitos pontos, além daqueles já conquistados com as eleições, se divulgasse a carta de intenções com o FMI.

Fanucchi também considerou as palavras de Cláudio Bardella contra as autoridades econômicas "um desabafo" do vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Bardella teme, segundo disse o presidente do Sindipeças, que o Brasil venha a ser encarado como a Argentina.

DEPUTADO EXIGE

O deputado Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) enviou, ontem, telegrama ao presidente João Figueiredo, solicitando que "os termos da carta de intenções que o Governo se comprometeu a enviar ao Fundo Monetário Internacional, especificando o seu programa econômico para os próximos três anos, sejam divulgados à opinião pública".

Suplicy faz este pedido após lembrar que o acesso às informações completas e corretas sobre a real situação econômico-financeira do País e sobre os planos governamentais "constitui um dos principais direitos do povo".

"Democrático — prossegue o telegrama — seria poder toda a Nação estar participando da elaboração e aprovação das diretrizes da política econômica.

Eduardo Suplicy conclui o documento afirmando que esse objetivo não será alcançado "enquanto até mesmo informações essenciais a esse debate ficarem restritas ao Governo e aos círculos financeiros internacionais".